

REFLEXÕES SOBRE O ATENDIMENTO EM CRECHES: OUVINDO AS FAMÍLIAS¹

SARA ALEXANDRA FREITAS FERMINO

A opção em “dar voz” às famílias da creche² possibilita a identificação de indicadores de trabalho com as crianças e a reorientação da prática da formação e da pesquisa. Além disso, pesquisar esta temática é relevante, pois ainda são poucas as pesquisas que ouvem as famílias, buscando uma participação mais efetiva, tentando quebrar o muro de isolamento³ entre estas duas instituições.

Para ouvir estas famílias foi utilizado o procedimento metodológico de entrevista estruturada⁴ com base em Minayo (1992), sendo estas com perguntas objetivas a respeito do que se pretendia pesquisar. As entrevistas com as famílias das crianças de 0 a 3 anos possibilitou conhecer de perto a avaliação que os pais fazem dos serviços oferecidos para os seus filhos na creche.

A pesquisa foi realizada com quatro grupos de crianças de 0 a 3 anos de idade, em um universo total de trinta e cinco crianças. Para as entrevistas foram selecionadas seis famílias, de um universo total de trinta e cinco famílias, sendo as entrevistas realizadas com cinco mães e um pai. O critério da seleção das famílias para as entrevistas foi duas famílias de cada categoria que a instituição pesquisada atende, que são: docentes, estudantes e técnicos administrativos de uma instituição de ensino superior federal. Estabelecido este critério de seleção, efetuou-se um sorteio para obtenção dos nomes das famílias a serem entrevistadas, havendo uma aceitação de todos os selecionados para a participação na

¹ Este trabalho origina-se do meu trabalho de iniciação científica- PIBIC/CNPQ intitulado: A vez das famílias: conhecendo as expectativas das famílias sobre a educação e o cuidado de seus filhos de 0 a 3 anos de idade em creche, realizado entre 2001.2 à 2002.2 pelo Centro de Ciências da Educação, orientado pela professora do Departamento de Metodologia de Ensino Dr^a Eloisa Acires Candal Rocha.

² Uso o termo creche para me referir a Educação Infantil de 0 a 3 anos de acordo com a denominação indicada pela constituição e pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96.

³ Termo cunhado por Maria Aparecida Maistro In: Relações creche e famílias, a quantas andam ? Perspectiva. Florianópolis. vol. especial. p 49-60, jul./dez. 1999.

⁴ O roteiro de entrevista utilizado na pesquisa consta em anexo.

pesquisa. A maioria das entrevistas foram efetuadas no espaço de trabalho e na residência das famílias entrevistadas, sendo apenas uma no espaço da creche.

Após a realização das entrevistas foi feita a análise do conteúdo das falas dos entrevistados para a identificação dos principais temas tratados, sendo assim definidas as seguintes categorias de análise: educação e cuidado, avaliação dos serviços e participação da família na creche. Estas categorias de análise permitiram uma melhor sistematização dos dados coletados ao longo das entrevistas, pois apesar das entrevistas serem estruturadas, os entrevistados, acabam sempre por contornar as perguntas, mencionando sempre em suas respostas seus anseios e aflições do momento. Desta forma, acredito que a entrevista seja o recurso metodológico que mais se encaixa para que possamos “dar voz” as famílias, pois é através dela que podemos adentrar na realidade de vida de cada um e escutar suas opiniões e reflexões.

Foi possível perceber através do depoimento das famílias, que a creche pesquisada, estabelece uma relação direta com as famílias, sendo que, estas participam de uma forma superficial no contexto da instituição. Vale ressaltar, que a instituição pesquisada constitui-se em um contexto diferenciado quanto a formação de seus profissionais, que inclui objetivos de pesquisa e extensão além do atendimento que presta às crianças, pois é um núcleo de desenvolvimento infantil que está inserido em uma universidade federal. O atendimento às crianças se dá em período parcial e é exclusivamente para filhos de servidores, estudantes e docentes com percentuais equitativos para cada categoria.

De forma geral, as falas apresentadas revelaram que para o conjunto dos entrevistados a creche tem uma função de complementação na educação e no cuidado das crianças de 0 a 3 anos. Porém a função da instituição de educação infantil foi também definida pelos pais como: “lugar de socialização, construção de valores e espaço cultural.”, compreendendo que a função educativa “vai além do que a família pode fazer”, associando ainda esta função ao processo de alfabetização.

Eles servem como pessoas que desenvolvem um trabalho que a gente não consegue fazer em casa. (entrevistada 3)

Eles ajudam muito na educação das crianças, evolução e comportamento.
(...) Eu acho bem importante a criança ser um pouco alfabetizada.
(entrevistada 4)

Socialização (...) O NDI traz bastante cultura, folclore, valores morais.
(entrevistada 5)

Quanto a avaliação, no ponto de vista dos pais entrevistados verificou-se uma preocupação em avaliar os profissionais da creche e suas relações com os mesmos, os horários de entrada e saída dos seus filhos e a relação das famílias com todos os agentes envolvidos na instituição. Podemos observar divergências na fala dos entrevistados quanto a proximidade da relação das famílias com a creche e com os professores.

Nota-se entre os entrevistados uma grande divisão dos que só tem um contato com a professora de seus filhos e os que tem um contato mais efetivo com toda a instituição, o qual verificam uma maior participação com toda a creche.

A relação enquanto familiar se dá mesmo é através da professora.
(entrevistada 1)

Na creche todos sempre foram bem competentes, bem atenciosos, tudo que agente pede eles estão prontos para fazer (entrevistada 4)

Em relação aos horários alguns pais se manifestaram insatisfeitos com os horários de entrada e saída dos seus filhos na creche e pedem flexibilidade e mudanças quanto a isso. Estas divergências e críticas são resultado da diversidade de horários disponíveis dos pais.

O horário poderia ser mais flexível devido ao trabalho dos pais. (...) O horário perfeito seria das 13:00hs às 19:00hs. (entrevistada 5)

O horário de saída não satisfaz as minhas necessidades.(...) a gente necessitaria de mais flexibilidade. (...) A exemplo das 19:00hs ou 18:45hs, que seria um horário interessante. A entrada está tranqüila com um bom horário. (entrevistado 6)

A participação das famílias na creche é um aspecto central na avaliação da qualidade dos serviços prestados.

Podemos observar nas entrevistas que as famílias divergem quanto a sua participação na creche, algumas só participam quando chamadas e outras tentam estabelecer uma participação mais efetiva com a instituição, porém a maioria dos entrevistados afirmam que a participação ocorre de uma forma superficial, e às vezes nem ocorre, ou ocorre apenas em nível de reuniões quando os pais são chamados a participar.

Eu sempre procuro estar disponível para a creche, é fundamental. É mais do que minha obrigação estar disponível. (entrevistada 1)

Eu quero participar e construir , porque eu gosto demais desta escola, admiro muito e acho que ela veio para ficar. (entrevistada 2)

Não tenho quase nenhuma participação no NDI, dentro do possível eu participo. (entrevistada 3)

Observa-se uma grande preferência dos entrevistados em participarem de reuniões só com o grupo de trabalho dos seus filhos e não com todos os grupos da instituição como vem acontecendo, consideram uma medida sem resultados efetivos para as famílias. Sugerem modificações na estrutura das reuniões e propõe que houvessem um maior número de reuniões por grupo.

A expectativa dos pais foi satisfatória havendo uma avaliação e uma concordância em relação ao trabalho desenvolvido e a função exercida na qual destacam inclusive a diferenciação qualitativa da instituição pesquisada em relação a outras instituições do sistema de ensino. Demonstrando uma grande disposição em propor, participar e avaliar o trabalho que vem sendo realizado em creche.

Referências Bibliográficas

BONDIOLI, Anna & MANTOVANNI, Susana. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos: uma Abordagem Reflexiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BORGHI, B. Q. "As Escolas Infantis Municipais de Modena I: o modelo". In: ZABALZA, M. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p93-108.

BRUSCHINI, Cristina & RIDENTI, Sandra. Família, Casa e Trabalho. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 88, p30-36, fev. 1994.

CAMPOS, Maria M. Educação Infantil: o Debate e a Pesquisa. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.101, p113-127, jul.1997.

CERISARA, Ana Beatriz. Educar e Cuidar: Por onde anda a educação infantil ? Perspectiva. Florianópolis, n. especial, p. 07-10, jul./dez. 1999.

GOMES, Jerusa Vieira. Família popular: Mito ou estigma? Travessia, n.9, p. 84-91, 1991.

HADDAD, Lenira. A relação creche-família: Relato de uma experiência. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 60, p.70-78, fev.1987.

KRAMER, Sonia. O papel social da pré-escola. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 58, p.77-81, agosto.1985.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. 210p.

MACEDO, Rosa Maria. A família do ponto de vista psicológico: Lugar seguro para crescer? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.91, p.62-68, nov. 1994.

MAISTRO, Maria Aparecida. Relações creche e famílias, a quantas andam ? Perspectiva. Florianópolis. vol. especial. p 49-60, jul./dez. 1999.

MARTINEZ, Claudia Maria Simões. Da família a escola: ingresso de crianças de 1 a 3 anos em novo contexto de socialização. 1998. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MANTOVANI, Susanna. I Rapportittra La Scuola e la Famiglia. Instituto di Pedagogia. Università di Milano. 1994. (mimeo).

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MINAYO, M. C. S. (org) Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

PORTUGAL, Gabriela. "Qualidade de contextos pré escolares: Cinco perspectivas segundo L. Katz. In: Cadernos de Educação de Infância. Lisboa, Portugal, no 42, p.15-17, nov./dez. 1998.

RAUPP, Marilene Dandolini. A educação infantil nas universidades federais: questões dilemas e perspectivas. 2002. 142p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ROCHA, Eloisa A.C. A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia. 1999. 162f. Tese(Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ROCHA, Eloisa A.C & SILVA FILHO. Avaliação de Sistemas Educacionais para Crianças de 0 a 6 anos – Construção de uma Metodologia. Projeto de Pesquisa. UFSC, 2000, mimeo.

ROSEMBERG, Fúlvia. Avaliação de Programas, Indicadores e Projetos em Educação Infantil. p 1-14. s/d.

SZYMANSKI, Heloisa. Teorias e "teorias" de Famílias. In: Carvalho, M. (org). A família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez, 1995.

Anexos

1 ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PAIS (PAI OU MÃE)DAS CRIANÇAS PESQUISADAS.

1. Dados de identificação:

1.1. N° de horas de trabalho do pai/mãe:

1.2. Qual o período disponível para ficar com a criança:

1.3. Estado Civil – Mora com quem:

1.4. Etnia:

1.5. Idade pai:

idade mãe:

1.6. Renda Percapta pai:

mãe:

1.7. Escolaridade pai:

mãe:

2. Porque seu filho(a) está na creche?

3. Qual a importância da creche? De quem é a responsabilidade de educar e cuidar das crianças pequenas?

4. Qual o papel da creche no cuidado e na educação das crianças? O que você acha que ela deve fazer?

5. Você conhece o trabalho que é realizado como o seu filho(a) na creche ?

6. Como você gostaria que fosse o trabalho com o seu filho na creche ?

7. Caso você não precisasse trabalhar colocaria seu filho na creche?

8. Como é sua participação na creche?

9. Se você dispusesse de mais tempo participaria mais da creche onde seu filho/a está inserido? E de que forma participaria?

10. Com quem você tem mais contato na creche?

11. Como você gostaria que fosse a sua relação com a creche?

12. Sugestões para o trabalho com seu filho(a) na creche?

